



Crise pós 2007: uma análise sobre a bolha imobiliária no Brasil e a consequente crise de expectativas

Natan Santiago Gama, Vanuza da Silva Pereira Ney

A crise financeira global iniciada em 2007 foi um importante marco na mudança na estratégia de condução da política macroeconômica adotada pelos países de economias ditas emergentes. Até as crises internacionais ocorridas no final da década de 90 e início do século XXI, verificava-se, como reação a essas, a adoção de políticas econômicas restritivas cujo objetivo era garantir a permanência do capital internacional no mercado doméstico. A conjuntura da economia mundial marca uma série de incertezas a partir do segundo semestre de 2007, atestando grandes transformações nos mercados globais e abalando de maneira importante o direcionamento da economia brasileira. O estado do problema está associado à crise imobiliária americana, que se torna progressivamente mais crítica ao sistema financeiro mundial prognosticando o crescimento global iniciado em meados de 2003, visto que fora tido como um dos maiores ciclos econômicos da história mundial. O problema a ser investigado neste estudo é a perda do grau de confiança e a consequente crise de expectativas derivado da chamada bolha imobiliária decorrida em primeira instância na economia americana e a posteriori no Brasil. O papel do governo no saber lidar com o setor em crise e a aplicação de políticas anti-cíclicas com a finalidade de contornar o estagio em que o país se enquadrou. O objetivo é analisar o comportamento dos agentes econômicos perante o ciclo de crise experimentado pela economia brasileira no final de 2007, a consequente crise de expectativas com viés Keynesiano e o panorama do que foi a bolha imobiliária no Brasil decorrente da crise financeira mundial. O resultado esperado do presente trabalho concerne na abrangência de um conteúdo que será posteriormente incorporado à monografia. Sendo assim, em conclusão, ficam claras as prerrogativas que serão analisadas a respeito da crise de expectativas no Brasil e a fragilidade na qual a economia brasileira se enquadrou, menos credível.

Palavras-chave: Crise financeira, Expectativas, Bolha imobiliária

Instituição de fomento: ProPET Economia UFF